

LIVROS E PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

BERNATÉNÉ, H. — *Comment concevoir, réaliser et utiliser une Documentation*. Paris, Les Éditions d'Organisation, 4.^e ed., 1964, 119 p..

Foi Hebert Spencer que disse: «Le plus important à savoir d'une chose, c'est l'endroit où elle peut être trouvée quand on la cherche».

Mas para se conseguir saber onde se encontra esta ou aquela informação é necessário *prever*, e prever é, segundo Bernaténé, a função da «Documentação». E o que é a Documentação? — É a acção de reunir, seleccionar, registar, difundir e conservar documentos. É a forma mais eficiente da preparação do trabalho, pois para prever é preciso saber e para saber é necessário documentar-se para evitar atrasos, deficiências na preparação intelectual e material do trabalho. O fim da documentação é concentrar informações e realizar, em seguida, a sua difusão.

O documento é toda a base do conhecimento fixado materialmente e susceptível de ser utilizado para consulta, estudo ou para prova. Os manuscritos, os impressos, as gravuras, os objectos de colecção, os livros, revistas, estatísticas, quadros, gráficos, monografias, fotografias, cartas, filmes, discos, etc., são documentos. Uma ficha, uma bibliografia, um catálogo são elementos secundários, instrumentos de trabalho que facilitam o estudo ou permitem encontrar, rapidamente, os documentos originais.

Daqui a documentologia ser a actividade que reúne os elementos documentais, os recolhe, regista as noções que eles contêm, difunde-os e assegura a sua conservação metódica. É exercida pelo documentalista que apresenta os ensinamentos sob uma forma clara e concisa depois de classificados.

O segundo capítulo deste estudo — A concepção intelectual da documentação — visa o estudo dos princípios básicos da classificação, e analisa as qualidades e defeitos dum plano de classificação.

O terceiro capítulo — A realização material da documentação — estuda os elementos de documentação, a fixação material das noções recolhidas, a selecção e registo destas noções, a sua conservação e onde conservar a documentação.

Finalmente, no quarto capítulo, o autor expõe a técnica de utilizar, praticamente, a documentação e distingue as diferentes categorias de organismos de documentação.

A leitura desta obra trouxe-nos a certeza de que a documentação ou informação, mais rigorosamente dizendo, exige àqueles que dela se ocupam uma formação

de bibliotecário, uma cultura vasta, inteligência clara e intuição. Não se pode pois admitir que o chamado documentalista seja um indivíduo de cultura limitada, que ignore a importância da biblioteca e da biblioteconomia, do arquivo e da arquivística, uma vez que há diferentes categorias de organismos de documentação, um dos principais dos quais é a central de documentação, depósito de documentos originais da mesma natureza — bibliotecas, museus, arquivos, filmotecas, discotecas, etc. — e que depois de os classificar os remete aos restantes serviços de documentação para que os reúnam, os dividam segundo uma classificação prévia, os conservem e difundam.

O estudo é acompanhado de gráficos e de esquemas elucidativos.

ROSALINA DA SILVA CUNHA

AMERICAN library directory, 24.^a ed. Edited by Eleanor F. Steiner-Prag. New York, R. R. Bowker Company, 1964. 1 vol., 1066 p., 24,5 cm.

Actualizando a edição de há dois anos, esta inclui informações bastante completas sobre bibliotecas públicas, sistemas de extensão estadual e regional, bibliotecas universitárias e de faculdades, bibliotecas de liceus e colégios, bibliotecas especiais e especializadas (comerciais, industriais, científicas, de investigação, etc.), bibliotecas de organizações privadas, clubes e instituições, bibliotecas dos departamentos governamentais, etc. Está organizada geograficamente por estados e cidades. As informações referem também os nomes do pessoal superior, número de volumes, verba anual disponível, divisões especiais e colecções, endereços individuais, vencimentos, etc., bem como organizações bibliotecárias, cursos e periódicos da especialidade.

Abrange cerca de 14 500 bibliotecas dos Estados Unidos e do Canadá, e 1 500 seleccionadas do resto do mundo.

Índice alfabético.

BALZOLA, M. & SALIS, M. — *Extracto de la clasificación decimal para su aplicación a la técnica industrial*. Tradución y adaptación por M. Balzola & M. Salis. Bilbao, Asociación Nacional de Ingenieros Industriales de España, 1942. 1 folh. (12) p., 29,5 cm. Sep.^a de «Dyna», 17 (2, 3, 4), 1942.

A revista «Dyna» põe assim à disposição dos técnicos um extracto da CDU., organizado especialmente para a sua aplicação à técnica industrial, baseado na 2.^a ed. alemã, e na tradução de Lasso de la Vega.

Compreende uma breve história da CDU, e descreve as regras para o seu uso.

BEAUMONT, Cyril W., compil. — *A bibliography of dancing*. London, Holland Press, 1964. 1 vol., 240 p., 20 cm.

É uma reimpressão, virtualmente um «facsimile», do trabalho publicado em 1929 pelo «Dancing Times».

Bibliografia e documentação sobre dansas do passado, sob a forma de catálogo alfabético de autores, feito entre 1922 e 1929 na Biblioteca do British Museum.

As entradas conduzem sempre a uma descrição bibliográfica bastante completa, e à colocação naquela biblioteca. Frequentes fichas analíticas. Citam-se trabalhos em várias línguas além do inglês: libretos, biografias e estudos técnicos e históricos de todas as épocas.

BOOKS and the sea. A list of modern books on the sea and shipping. Compiled in collaboration with the National Maritime Museum. Greenwich, School Library Association, 1964. 1 folh., 56 p., 24 cm.

Lista classificada de livros modernos sobre assuntos marítimos e náuticos. As principais divisões são: alto mar; navios e embarcações; marinheiros; artes e ciências marítimas; geografia marítima; viagens marítimas. É indicada a importância e grau de especialização de cada livro. Cita outras fontes de informação em apêndice, e apresenta um índice de autores, editores e associações.

COOPER, Bruce M. — *Writing technical reports.* London, Penguin Books, 1964. 1 vol., 188 p. il., 18 cm. Pelican Books.

Livro prático com variados exemplos a demonstrar que a informação técnica é um meio de comunicação, um motivo de interligações humanas.

O autor possui experiência académica e industrial; fornece listas, recomendações, bibliografias e métodos para encontrar e representar os factos, as fontes e as comunicações.

De utilidade para a documentação e informação.

FOSKETT, D. J. — *Science, humanism and libraries.* London, Crosby Lockwood, 1964. 1 vol., 256 p., 22,5 cm. New Librarianship Series.

Uma série de estudos pelo bibliotecário do Instituto de Educação da Universidade de Londres, feitos nas bibliotecas especializadas, com exames detalhados ao recente desenvolvimento da classificação. Contém igualmente um estudo sobre a arte dos trabalhos e comunicações científicas, e um estudo histórico acerca de «Marc-Antoine Jullien: a pioneer of documentation (1775-1848)», que inclui um resumo da sua classificação das ciências.

EVANS, Evelyn J. A. — *A tropical library service. The story of Ghana's libraries.* London, Deutsch, 1964. 1 vol., 192 p. il., 22 cm. Grafton Books.

A autora chegou à Costa do Ouro em 1945, como bibliotecária do British Council, e em 1950 transferiu os seus serviços para o então recente Departamento das Bibliotecas, e depois de Director dos Serviços Bibliotecários em 1956.

A obra é uma encorajante história do trabalho de construção e organização da rede das bibliotecas públicas e escolares numa região, desde o início, e em cerca de dez anos.

De grande interesse para todos os bibliotecários e para quem estiver empenhado no desenvolvimento de bibliotecas, dá circunstanciadas notícias sobre os princípios e práticas biblioteconómicas, particularmente nas regiões tropicais, onde estes trabalhos estão ainda, em geral, por fazer.

PARKHI, R. S. — *Decimal classification and Colon classification in perspective*. London, Asia Publishing House, 1964. 1 vol., 566 p., 22,5 cm. Ranganathan Series in Library Science, 11.

É um estudo comparativo entre o esquema da classificação oriental (C. C.), e o usado no mundo ocidental (C. D. U.). Compilação de lições dadas aos estudantes de biblioteconomia na Universidade de Poona, na Índia, apresenta os últimos avanços e desenvolvimentos dos dois sistemas em causa, acompanhados das respectivas críticas.

O autor, professor de classificação naquela universidade indiana, com 38 anos de experiência de profissão bibliotecária, escreveu já várias obras de biblioteconomia, e é discípulo convicto do célebre Dr. S. R. Ranganathan, guiando-se pelos princípios enunciados por este no conhecido «Prolegomena to library classification».

PETERSON, Harold L., ed. — *Encyclopaedia of firearms*. London, The Connoisseur, 1964. 1 vol., 368 p. il., 25 cm.

Guia organizado por peritos americanos, ingleses e escandinavos, sobre termos técnicos no domínio das armas ligeiras de fogo. Os bibliotecários e documentalistas encontrarão aqui os dados de que necessitam, e uma bibliografia extensa neste campo. Incluem-se as armas africanas e asiáticas, bem como as decorações usadas. Abrange os séculos XVII a XX, além de muita terminologia anterior.

ROSENTHAL, Harold & WARRACK, John — *Concise Oxford dictionary of opera*. London, Oxford University Press, 1964. 1. vol., 462 p., 19 cm.

À parte certos defeitos de alfabetização, é uma boa fonte sobre termos de ópera de todos os países, e referente a compositores, libretistas, directores, maestros, cantores, produtores, teatros de ópera, árias e particularidades famosas, países e cidades características.

De interesse para os bibliotecários e documentalistas por conter informações que não se encontram noutras obras de referência neste campo.

SMITH, F. Seymor — *Bibliography in the bookshop*. London, Deutsch, 1964. 1 vol., p., 20 cm.

O comércio de livros é tratado aqui pela primeira vez sistematicamente, quanto à prática e aos seus princípios em livrarias modernas. A obra baseia-se no guia da Bookseller Association Diploma Examination, e nas lições do próprio autor. Este é bibliógrafo, organizador de bibliografias e editor da W. H. Smith & Son, bibliotecário bastante conhecido, e livreiro de larga reputação.

O livro consta de vários capítulos, cada um com perguntas e exercícios sobre questões tais como a função do livreiro na comunidade, a bibliografia, terminologia bibliográfica e afim, aspectos da prática diária da venda de livros numa livraria moderna e bem fornecida, etc.

Tem interesse, tanto para os bibliotecários, como para os que se ocupam de assuntos relacionados com livrarias e editoriais.

WHITE, Carl M., ed. — *Bases of a modern librarianship. A study of library theory and practice in Britain, Canada, Denmark, the Federal Republic of Germany and the United States.* Oxford, Pergamon Press, 1964. 1 vol., 136 p. il., 23,5 cm.

Este volume contém a colaboração de bibliotecários de renome internacional, seleccionados pelos respectivos governos, para uma série de lições internacionais de biblioteconomia, levada a efeito pela Faculdade de Letras da Universidade de Ancara, na Turquia.

O editor contribui também com dois capítulos em que procura interligar e comentar estas lições. É professor catedrático de Ciências Biblioteconómicas, e Director do Instituto de Biblioteconomia daquela Faculdade de Letras.

Entre os colaboradores vêem-se nomes como os de Lucille M. Morsch, dos Estados Unidos, Lionel McCovim, da Grã-Bretanha, e Dr. Rudolf Juchhoff, da Alemanha.

ANTÓNIO PORTOCARRERO

COLLEGE & RESEARCH LIBRARIES — January 1965, volume 26, n.º 1.

Esta publicação dedicada a bibliotecas universitárias e de investigação, é de grande interesse para a classe bibliotecária, pelos sérios e bem elaborados artigos que apresenta, de carácter universitário e educativo. De entre eles, destacamos:

MARCO, Guy A. — *The Music Manuscript Period; a Background Essay and Bibliographical Guide*, p. 7/16.

Trata-se de um desenvolvido e utilíssimo ensaio sobre a história da música manuscrita, anterior à imprensa. O A. não se limita a descrever os cinco períodos cronológicos: antiguidade, era primitiva cristã até ao século VI; século VIII até ao século X; século XI até ao século XIII; e os séculos XIV e XV, mas aponta ainda as características da música, as notações e os principais manuscritos, indicando vasta e especializada bibliografia.

BUCKLEY, Carper W. — *The New Depository Program and College Libraries*, p. 17/18.

HAMMER, Donald P. — *Automated Operations in a University Library — A Summary*, p. 19/29.

DOWNES, Robert B. and DELZELL, Robert F. — *Professional Duties in University Libraries*, p. 30/39.

SAMORE, Theodore — *The Library Services Branch and its Services to Libraries*, p. 40/44.

ROE JR., Joseph H. and CASSIDY, Thomas R. — *The Interlibrary Loan Service of the National Library of Medicine*, p. 45/48.

FORMAN, Sidney — *A Librarian's Participation in the Conference on the African University and National Educational Development*, p. 49/51.

SHEEHY, Eugene — *Selected Reference Books of 1963-1964*, p. 52/60.

Book Reviews, p. 61-69.

Association of Southeastern Research Libraries, p. 72.

ACRL grants Committee Awards, p. 73-75.

Conference of Eastern College Librarians, p. 77-78.

News from the Field, p. 79-82.

Personel, p. 83-87.

ALA BULLETIN — *American Library Association*: Chicago, Janeiro 1965.

CASTAGNA, Edwin — *The Climate of Intellectual Freedom — Why is it always so bad in California?*, p. 27-32.

O A., presidente da ALA, faz num discurso, proferido por ocasião da 66.^a conferência anual da Associação Bibliotecária da Califórnia, larga referência ao clima intelectual deste Estado, por vezes bastante hostil à missão do bibliotecário, devido à falta de liberdade intelectual.

MADDEN, Henry — *On the Firing Line in a Bad Climate*, p. 33-34.

Excerto duma palestra proferida na sessão geral da Conferência da Associação Bibliotecária da Califórnia, em que o A., editor da publicação *California Librarian*, relata uma série de episódios demonstrativos da falta de liberdade e da intolerância intelectual na Califórnia.

COLBURN, Edwin B. — *The Committee on Wilson Indexes. How it works*, p. 35-42.

Por sugestão de um artigo publicado, em Abril de 1952, na «Wilson Library Bulletin», assinado por Sarita Robinson, editora do «Readers' Guide to Periodical Literature», surgem, em 1952, duas comissões formadas por bibliotecários, que se fundem, em 1956, numa única comissão.

Procura esta equipa de bibliotecários qualificados pôr à disposição dos assinantes — atendendo às suas próprias sugestões — índices de periódicos, tanto de âmbito nacional como internacional, sobre assuntos especializados de carácter técnico, industrial, científico, etc.

WINNICK, Pauline — *Libraries and the War on Poverty. Relevant Federal Legislative Programs*, p. 43-48.

Através dum mapa é explanado o vasto campo de assistência que o «Library Services Branch» do «U. S. Office of Education» propõe à consideração dos bibliotecários para um eficiente auxílio à criança, a jovens e a adultos por meio de programas e cursos educativos sobre os mais variados assuntos de assistência médica e sanitária, e até de socorro financeiro e material (bolsas de estudo, empregos, oferta de livros e de outros objectos escolares, etc).

LOWRIE, Jean — *Fitting the Program to the Problem*, p. 49-52.

Narram-se aqui as várias formas de assistência prestada pelos serviços bibliotecários (dirigidos pela A. deste artigo) a crianças pobres e desprotegidas, na sua maioria nevróticas, diminuídas ou mentalmente atrasadas.

BERNEIS, Regina F. — *The Culturally Disadvantaged Child. An annotated Bibliography*, p. 53-57.

MOSES, Richard B. — *Just show the Movies-Never mind the Books!*, p. 58-60.

Considerações de um bibliotecário especializado no trabalho com jovens.

BENJAMIN, Curtis G. — *The high Price of Technical Books*, p. 61-64.

1965 Midwinter Meeting information will be found on pages 13, 8, and 57.

1965 ALA Conference information will be found on pages 65-67.

Departments:

Bulletin Board, p. 4.

Memo to Members, p. 8-9.

Intellectual Freedom, p. 17-18.

Washington Report, p. 22-24.

News from the Divisions, p. 68.

Library Technology, p. 69.

Goods and Gadgets, p. 70.

Classified Advertisements, p. 71.

MARIA ARMANDA DE ALMEIDA E SOUSA

NOTÍCIAS DIVERSAS, IBBD, 2 (7): Rio de Janeiro, Julho 1964.

FERRAZ, Terezina Arantes — *A apresentação do trabalho científico*, p. 108-111.

A A. aponta alguns dos principais factores que entravam a divulgação e aproveitamento, pelos serviços internacionais de indexação e de «abstracts», da produção científica brasileira e que muitas vezes põem o autor de um trabalho perante o dilema de o fazer ou não publicar em revistas nacionais.

Entre esses factores, sobressai de um modo flagrante a falta de conhecimento tanto do autor do trabalho como do editor da revista, sobre o papel fundamental da *Normalização* no intercâmbio da informação científica.

Basta pensarmos que a edição mais recente do «World List of Scientific Periodicals» regista cerca de vinte mil títulos (podemos de longe imaginar qual o número de artigos que encerra), para sentirmos que os Centros de Documentação responsáveis pelos serviços de indexação e «abstracts» são postos perante a necessidade absoluta de um mínimo de observância à normalização, a fim de que a produção científica possa ser convenientemente divulgada e aproveitada.

A A. diz-nos ainda o que no Brasil se tem procurado fazer no campo da normalização.

Notícias do exterior:

Documentação em Ciências Sociais, p. 112.

Dá notícia da criação, pelo governo austríaco e com a participação da UNESCO, de um Centro Europeu de Coordenação da Pesquisa e da Documentação em Ciências Sociais, com sede em Viena.

Permuta de bolsistas e técnicos em documentação, p. 112-113.

O Comité FID/TD, que se dedica à formação e treino de documentalistas, estuda as possibilidades de organizar um serviço de permuta de bolsistas e técnicos em documentação científica. Procura-se que cada país membro da FID receba tantos bolsistas de outros países quantos os que deseja enviar ao estrangeiro.

Informações: Centralny Instytut Informacji Naukowej i Ekonomicznej.

Al. Niepodległości 188
Warszawa, Polónia.

Cabeçalhos de assunto, p. 113.

Baseada no «Subject Headings» da Library of Congress, espera a União Pan-americana publicar, em espanhol, uma lista de cabeçalhos de assunto que incluirá os índices da classificação correspondentes àqueles cabeçalhos.

Normalização. Documentação em Farmacologia, p. 114.

Congressos e Reuniões: Sistemas electrónicos de informação. Secção T da S. B. P. C. Congresso de Roma. Tradução mecânica, p. 115-118.

Cursos e Escolas:

Curso de Documentação na Argentina, p. 118-119.

Organizado e regido por especialistas da UNESCO, o curso versou: Documentação e pesquisa científica; a documentação ao serviço da indústria; literatura científica e técnica; a biblioteca e os serviços de documentação; classificação de documentos; terminologia; bibliografias especializadas; resumos analíticos; reprografia; mecanização em documentação; normalização; serviços nacionais e internacionais de documentação.

O curso esteve aberto a candidatos de países latino-americanos.

No Instituto de Microbiologia da Universidade do Brasil, p. 119-120.

Mais um curso para ajudar o estudante universitário a saber obter da biblioteca tudo o que ela lhe pode dar.

Ensinamentos básicos sobre técnica bibliográfica permitir-lhe-ão caminhar com segurança na pesquisa bibliográfica especializada. No seguimento desta linha o curso tratou de: a evolução da biblioteca e sua utilização; o progresso da biblio-

grafia; o valor das diferentes obras de referência especializadas; a técnica da pesquisa e da referência bibliográfica; a importância de cada elemento componente da ficha de um catálogo; os conhecidos sistemas decimais de classificação e as regras fundamentais para redacção e apresentação de artigos científicos.

Excursão do Curso de Documentação Científica, p. 120.

Novas publicações: Selecção de revistas científicas. Bibliotecas de Israel, p. 121-122.

— 2 (8): Rio de Janeiro, Agosto 1964.

FIGUEIREDO, Laura Maia de — *Bibliografias brasileiras de agricultura*, p. 123-128.

O progresso científico e técnico, consequentemente o próprio rendimento nacional de um país, está hoje na razão directa da informação que o investigador possa ter ao seu dispor em determinado momento. Importantíssimos nessa documentação são, como é óbvio, os instrumentos bibliográficos.

A A. debruça-se sobre este problema no referente à agricultura no Brasil, dando-nos conta de algumas bibliografias da especialidade: em 1908 o «Catálogo de Publicações Agrícolas», elaborado pela Sociedade Nacional de Agricultura, e, mais recentemente, o «Índice de Periódicos», da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, o «Boletim Bibliográfico», do Instituto Agronómico de Campinas, e «Notícias Bibliográficas» do Serviço de Informação Agrícola. Presentemente, está em elaboração, mercê do trabalho conjunto do I. B. B. D. e da Sociedade Nacional de Agricultura, a «Bibliografia Brasileira de Agricultura» que pretende fazer uma cobertura total da produção bibliográfica brasileira daquela especialidade e da qual já saiu o 1.º volume (1956-58). A A. opina, no entanto, que esse trabalho deveria ser confiado a um órgão da especialidade, embora com a colaboração directa do I. B. B. D.

N. B. — Inclui a bibliografia utilizada pela A. sobre o assunto.

Notícias do exterior: Documentação em energia nuclear. Presidência da FIAB. Filme sobre biblioteca. Vocabulário de reprografia. Serviço de traduções na Argentina, p. 128-130.

Notícias da FID:

Comissões nacionais, p. 131.

Estas comissões, formadas por representantes de instituições ou por pessoas individualmente interessadas no progresso da documentação, terão, em princípio, que manter relações com a Secretaria Geral e coordenar, no respectivo país, todas as actividades relativas ao desenvolvimento da documentação.

Reeleição do presidente, p. 131-132.

Congressos e Reuniões: FID/CLA. Bibliotecas de Engenharia e Tecnologia. Processos ópticos em sistemas de informação. Automação em bibliotecas, p. 131-135.

Cursos e Escolas: Treinamento de bibliotecários africanos. Literatura de Biologia, p. 136-137.

Novas publicações: Treinamento de documentalistas. Atas de conferências. Periódico indiano, p. 137-140.

Este último — Library Science with a Slant to Documentation — aparecido em Março de 1964, tem como editor-chefe S. R. Ranganathan e é um periódico trimestral especializado no campo da informação.

ROSA MARIA DA MOUTA DIAS

BULLETIN DE L'UNESCO A L'INTENTION DES BIBLIOTHEQUES, 19 (1): Paris, Janeiro/Fevereiro 1965.

La contribution de l'Unesco au développement des centres de documentation scientifique et technique, p. 2-24.

O presente estudo foi redigido tendo por base o trabalho de montagem de centros de documentação em diversos países efectuado pelos peritos da UNESCO. Estes peritos trabalharam em Belgrado, Cairo, Karachi, Manila, México, Montevideo, Nova Delhi e Rio de Janeiro, ajudando as autoridades locais a estabelecer, nestas cidades, tais centros. Embora as condições de trabalho variassem segundo o meio, puderam observar-se algumas constantes, pelo que as conclusões do artigo revestem certo interesse.

Domínios de estudo: as disciplinas científicas variaram segundo as necessidades locais: em Montevideo, às ciências exactas e naturais, vieram juntar-se as ciências económicas; em Belgrado deu-se exclusiva prioridade à documentação industrial; no México, à documentação médica.

Fundos: são essencialmente constituídos por livros e periódicos. Estes, porém, no caso das ciências experimentais, constituem a principal fonte de informação. Excepção feita a alguns domínios, como as matemáticas, a paleontologia e a botânica, os livros servem as necessidades dos estudantes e professores, mas não podem praticamente fornecer aos investigadores a documentação indispensável e rápida de que eles carecem.

Periódicos: devido às verbas pequenas de que dispõem, os centros podem escolher entre dois sistemas: 1) assinar o maior número possível de periódicos em curso; 2) assinar um número restrito dos mesmos, mas procurando sempre todos os números atrasados. A maioria dos centros adoptou a primeira solução pelos seguintes motivos: 1) é preciso um prazo de cinco anos para que um centro de documentação entre em plena actividade, pelo que nesse lapso de tempo sobrevém entretanto a desactualização dos seus fundos; 2) se o centro se limita a um pequeno número de assinaturas logo nos seus princípios, dificilmente poderá

conseguir depois o aumento de verbas, pois estas são calculadas na base dos anos anteriores; 3) os microfílm e outros meios de reprodução permitem resolver o problema dos números que faltam. Só no caso de periódicos sinaléticos e analíticos é que as colecções devem ser completadas tanto quanto possível.

Biblioteca e sala de leitura: é indispensável o conforto dos locais de trabalho, a climatização nos países tropicais, o livre acesso às estantes ou, pelo menos, o máximo número de facilidades, etc.

Publicações: o valor dos periódicos de que se dispõe crescerá bastante se os mesmos puderem ser dados a conhecer aos leitores eventuais por intermédio de uma publicação editada pelo centro. Temos, como exemplo, o «Boletín del Centro de Documentación Científica y Técnica — México» que recensou, em 1961, cerca de 80 000 artigos. Nos centros de Belgrado, Cairo, Rio de Janeiro e outros, tais boletins dão notícia, em média, de cerca de 50 000 artigos anualmente. O formato dos mesmos acha-se normalizado (27×21 cm), sendo impressos em duas colunas para tirar o maior partido possível do espaço disponível.

Como as publicações se acham escritas em diversas línguas, é necessário recorrer a tradutores. Estes trabalham apenas parte do tempo e no domicílio, raramente nos próprios centros.

Deve notar-se que estes boletins não pretendem substituir as revistas analíticas, como os «Chemical Abstracts» ou o «Bulletin Signalétique du C. N. R. S.» — o seu fim é menos ambicioso, visto apenas visar a informação rápida dos investigadores e dos organismos interessados.

Serviço de reprodução de documentos: qualquer centro pode fornecer, a pedido, cópia integral de um artigo que interesse determinado leitor, por muito afastado que este esteja, quer tal artigo se encontre em publicação que o centro possua, quer se encontre em biblioteca de centro estrangeiro com o qual se tenha estabelecido um sistema de benefícios mútuos.

Tem sido muito discutido o método de reprodução a eleger. Há cerca de treze anos, quando começaram a funcionar os primeiros centros, utilizavam-se apenas dois processos: as fotocópias em papel, mais caras que os microfílm e estes. O microfilme apresenta certas vantagens, mas tem o inconveniente de necessitar de material próprio para leitura. Isso impossibilita que um investigador trabalhe em sua casa com um microfilme, a menos que possua um «leitor» que é um aparelho ainda hoje muito caro. Actualmente, recorre-se bastante a outros processos de reprodução — microfichas e microcartas — assim como a outras técnicas como, por exemplo, a xerografia e o processo eléctrofax.

Serviço bibliográfico: todos os centros estão em condições de fornecer, a pedido, bibliografias sobre qualquer assunto, publicando, por iniciativa própria, bibliografias completas sobre problemas de interesse geral.

Serviço de tradução: as dificuldades que levanta a utilização de muitas línguas e as despesas elevadas com a sua tradução têm constituído forte obstáculo à boa actividade dos centros. Pensa-se que as mesmas seriam sensivelmente atenuadas com um organismo internacional, de preferência regional, encarregado de fornecer, pelo menos, indicações muito gerais sobre as traduções científicas e técnicas já existentes. Isso permitiria evitar duplicações e favoreceria a difusão das traduções em maior escala do que até aqui.

Actividades diversas: é evidente que os centros podem prestar outros serviços

ou tomarem sobre si certas tarefas. Há os que formam documentalistas e bibliotecários, os que organizam cursos, os que se tornam centro das trocas internacionais, os que prestam uma assistência útil aos redactores de periódicos científicos em vista da melhoria destes últimos, etc.

Os serviços assegurados pelos centros deverão ser gratuitos: a favor do sistema da remuneração há dois argumentos: 1) quando os serviços são gratuitos, as encomendas acumulam-se só por esta simples razão e o trabalho é sobrecarregado inutilmente; 2) psicologicamente, muitas pessoas não concedem valor ao que é oferecido a título gratuito, de modo que os serviços são pouco apreciados e menos procurados. Crê-se que deve haver um meio termo, estabelecendo-se uma escala de pagamentos mínimos e uma conta corrente, com pagamento antecipado e com a pronta devolução das importâncias, quando a encomenda pedida não pôde ser satisfeita.

Publicidade: para tornar conhecidos os seus serviços, devem os centros recorrer a todos os meios: imprensa, rádio, televisão, afixação de cartazes, envio de circulares pelo correio, etc. No México, por exemplo, dois quotidianos consagram semanalmente uma secção às informações científicas e técnicas fornecidas pelo centro.

MARKUSON, Barbara Evans — *L'enquête sur l'automatisation de la Library des États-Unis d'Amérique*, p. 25-36.

A automatização já fez a sua entrada espectacular em muitos sectores da vida norte-americana. Era de esperar que se levantasse, mais tarde ou mais cedo, o problema da sua aplicação à Biblioteca — mais concretamente, à Biblioteca do Congresso. Esta foi, de facto, a primeira biblioteca do mundo que mecanizou um dos seus serviços, utilizando, em 1940, para a contabilidade das suas vendas de fichas impressas, máquinas perfuradas.

Em fins de 1960, depois de vários estudos preliminares, constituiu-se um grupo de sete pessoas, entre as quais nenhum bibliotecário, para um inquérito sobre: 1) a automatização das operações de bibliografia e de registo é realizável? 2) em caso afirmativo, poderá efectuar-se com gastos em dinheiro e em recursos humanos regularmente suportáveis? Desse inquérito resultou o relatório — «Automation and the Library of Congress», publicado em Janeiro de 1964. As conclusões a que chegaram os autores — todos especialistas no assunto e recebendo dos bibliotecários as directrizes do que se desejava — foram as seguintes:

- 1 — A automatização pode aumentar e acelerar, no próximo decénio, os serviços prestados pelas grandes bibliotecas de investigação e torná-las mais aptas a responder às necessidades dos leitores.
- 2 — A automatização dos trabalhos bibliográficos, da pesquisa em catálogos e da peritagem dos documentos é técnica e economicamente realizável nas grandes bibliotecas de investigação.
- 3 — A peritagem do conteúdo intelectual dos livros por métodos automáticos não é actualmente realizável quando se trate de colecções importantes, mas a automatização dos trabalhos de catalogação e de índice será um factor de progresso neste caminho.

- 4 — A automatização permitirá às bibliotecas adaptar-se melhor à evolução da investigação no plano nacional e facilitará a criação de uma rede nacional de bibliotecas.
- 5 — A automatização melhorará o rendimento em relação ao custo; todavia, a biblioteca deve visar mais a expansão dos serviços que fornece do que a redução da massa global dos gastos com o funcionamento.

O sistema apresentado pelos autores do relatório consta, essencialmente, de uma memória central com uma capacidade de armazenagem de 10^{12} logons, na qual o catálogo da biblioteca do Congresso se reparte em dois ficheiros: 1) um ficheiro principal, contendo as descrições bibliográficas completas, ordenadas por ordem numérica, sendo o número de ordem o único elemento de identificação; 2) um conjunto de sub-ficheiros — por exemplo, um ficheiro por autores, um ficheiro por títulos, um ficheiro por matérias, onde estes números de identificação são indicados. A este ordenador central estão associados um certo número de dispositivos, permitindo obter uma grande variedade de elementos impressos: bibliografias, catálogos, reportórios e fichas para o catálogo.

Os autores do relatório ainda trataram de outros elementos fundamentais para o conjunto do sistema — uns de carácter tecnológico, outros de claras incidências bibliográficas ou biblioteconómicas. Por exemplo, o problema que se levanta nas bibliotecas com a catalogação dos livros, a qual por vezes faz perder tempo com a determinação do nome do autor, poderá evitar-se com a automatização. Num catálogo manual, sem dúvida, é económico reduzir o número de referências para uma mesma obra; num computador poderá escolher-se o número que se quiser.

As reacções que o relatório provocou versaram especialmente sobre: 1) falta de indicação de verbas (o grupo de trabalho afirmou-se convencido de que a automatização de uma biblioteca deverá justificar-se sob o ponto de vista financeiro, sendo difícil traduzir quantitativamente o valor dos serviços que prestará); 2) custo dos salários (o relatório afirma que a automatização poderá separar mais nitidamente as operações de pura rotina daquelas onde é necessário grande capacidade de análise e cultura — o que virá permitir às bibliotecas uma utilização mais eficaz dos serviços dos seus bibliotecários; por outro lado, não deverá recear-se o desemprego tecnológico, pois restam nas bibliotecas domínios ainda inexplorados, para os quais se poderá desviar o pessoal dispensado pela automatização).

Em resumo, a automatização poderá talvez mesmo abrir novos caminhos à catalogação e classificação das espécies — e bom será que, desde já, os bibliotecários encarem e estudem as mudanças a realizar: revisão das regras, novas listas de encabeçamentos, etc.

A própria prática da biblioteconomia tornar-se-á um tema corrente, objecto de reuniões, colóquios e estudos, nos quais figurarão engenheiros, químicos, físicos e outros especialistas que bem raramente se interessavam até aqui com os problemas das bibliotecas.

Na encruzilhada em que estas se encontram perante uma técnica tão revolucionária, os projectos da Biblioteca do Congresso a esse respeito deixam de ser uma questão puramente interna, interessando não só os bibliotecários de todo o

mundo, mas também os homens de ciência e da indústria. Também nós, por isso mesmo, deveremos terminar com a pergunta da autora: «Que seguimento a Biblioteca do Congresso irá dar ao relatório?».

GIUFFRÀ, Carlos Alberto — *Les bibliothèques de la République Argentine*, p. 37-40.

Conclusões do inquérito efectuado pelo grupo de trabalho das bibliotecas da comissão nacional argentina para a UNESCO entre as bibliotecas do país, com o fim da publicação de um «Guia das bibliotecas na Argentina». Refere-se aos aspectos sociais e situação destas, formação profissional, desenvolvimento das técnicas, categorias, contraste entre as grandes aglomerações urbanas e os centros regionais sub-desenvolvidos, etc. A notar que bastantes conclusões permanecem válidas para o nosso meio, devido à semelhança de situação entre as bibliotecas de um e outro país.

KHMARA, F. L. — *Les bibliothèques médicales dans la RSS d'Ukraine*, p. 41-45.

Relatório sucinto da actividade das bibliotecas médicas da Ucrânia, por vezes limitado à enumeração de cifras, para comprovação do progresso das mesmas em relação com as de anos passados.

Publications récentes, p. 46-53.

Nouvelles et informations, p. 55-60.

Échange, publications demandées, distribution gratuite, p. 62-64.

JOAQUIM TOMÁS MIGUEL PEREIRA

BULLETIN DES BIBLIOTHÈQUES DE FRANCE, 9 (8): Paris, Agosto 1964 ⁽¹⁾.

Nouveaux (Les) locaux du Département de la musique de la Bibliothèque Nationale, p. 323-332.

O Departamento de Música da Biblioteca Nacional é constituído desde 1942 por três secções: Biblioteca da Ópera, Biblioteca do Conservatório e Fundo Musical da Biblioteca Nacional. Em consequência duma revisão da distribuição dos fundos musicais, o fundo antigo do Conservatório foi agrupado com as colecções da Biblioteca Nacional. O crescimento das colecções e do número de leitores assim como o desenvolvimento das tarefas do Departamento da música necessitam da extensão dos locais que lhes são destinados. Descrição do novo anexo da Biblioteca construído na rua Louvois e estudo pormenorizado das instalações preparadas para este Departamento em função da sua missão (reservados, sala de trabalho, sala de catálogos, sala de conferências, depósitos).

(¹) Tradução dos resumos apresentados pela própria revista.

DARGENT, J. L. — *Alexandre Vattemare. 7 novembre 1796-7 avril 1864. Fondateur de l'Agence européenne des échanges*, p. 333-339.

— 9 (9/10): Paris, Setembro/Outubro 1964.

VICHNIAKOFF, L. — *Enseignements nouveaux dans les techniques de l'information scientifique*, p. 373-386.

Apanhado das reformas trazidas recentemente aos programas de ensino no domínio das técnicas da documentação, especialmente nos Estados Unidos e na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; principais institutos onde estes novos programas são administrados; natureza dos cursos, condições de admissão, diplomas concedidos.

GIRAUD, Jeanne — *La Nouvelle bibliothèque scientifique de Poitiers*, p. 387-399.

Um terreno de 40 hectares a cerca de 4 km do centro de Poitiers agrupa agora os diferentes departamentos da Faculdade de Ciências, entre eles uma nova biblioteca. A sua organização material segue as novas concepções: divisão dos estudos superiores em três ciclos, o que levou à abertura de salas especializadas segundo o «plano divisional». O local é central estando previstas as possibilidades de ampliação. Descrição pormenorizada das novas instalações.

— 9 (11): Paris, Novembro 1964.

VENTRE, Madeleine — *Les Bibliothèques municipales publiques de Londres*, p. 423-432.

Actualmente duas palavras-chave dirigem a organização das bibliotecas municipais públicas de Londres: autonomia (em número de 167, dependem de 30 bibliotecas centrais) e cooperação (sistemas de empréstimo, catálogos colectivos). Um próximo arranjo administrativo e a promulgação do novo «Public Libraries Act» não parecem vir mudar sensivelmente a organização fundamental destas bibliotecas municipais públicas; entretanto a criação dum Conselho nacional consultivo encarregado de velar pelo desenvolvimento da leitura pública da Grã-Bretanha, favorecerá talvez novos projectos de melhoramentos. Quanto à cooperação, outros projectos se desenham para o futuro: fusão de certos catálogos colectivos e criação duma biblioteca central pública de referência.

JENNY, Jean — *La Bibliothèque municipale de Bourges*, p. 433-438.

A Biblioteca Municipal de Bourges, desde a sua criação em 1792, tem estado sempre instalada em locais pouco apropriados. Graças à generosidade de particulares que doaram à cidade um palácio para instalação da biblioteca, acaba ela de se instalar num edifício restaurado que, embora respeitando o arranjo e decoração do século XVIII, oferece todas as comodidades aos leitores do seu fundo particularmente rico e precioso.

SCHUCHMANN, M. e ÖHMAN, E. — *La classification décimale universelle. Rapport sur le travail accompli par le Comité central de classification de la Fédération internationale de documentation en 1963*, p. 439-442.

Enumeração das reuniões do Comité Central de Classificação (CCC) e do seu grupo executivo CCC/EG. Perspectivas futuras da CDU (plano geral de revisão) elaboração dos projectos do CCC para a CDU nos Estados Unidos e U. R. S. S. Edições completas da CDU. Edição média. Edições abreviadas. Edições sobre assuntos especiais. Outras actividades.

— 9 (12): Paris, Dezembro 1964.

HORNUNG, Jacques — *Les deux guerres mondiales. 1914-1918, 1939-1945. Notes bibliographiques*, p. 463-487.

A partir de 1914, foram criadas numerosas instituições em diversos países para juntar e dar tratamento adequado à massa de documentos respeitantes à primeira e depois à segunda guerra mundial. A Biblioteca de documentação internacional contemporânea continua a ser uma das mais importantes.

Duma maneira geral, as duas guerras são igualmente bem conhecidas; entretanto duma para a outra a participação da França diminuiu; também a literatura de guerra francesa, muito abundante para 1914-18, é muito reduzida para 1938-45, e a publicação de documentos diplomáticos é nula nos dois casos. A parte anglo-saxónica, alemã e russa é a preponderante para a segunda guerra. Salvo raras excepções, as histórias militares oficiais para 1914-18 terminaram. As de 1939-45 estão adiantadas (Grã-Bretanha, Estados Unidos e Itália). A publicação dos textos diplomáticos estrangeiros está mesmo por vezes terminada (Estados Unidos para 1914-18). São inumeráveis, mas de valor variável, as monografias e testemunhos individuais para as duas guerras. Da mesma maneira devem utilizar-se com reservas as memórias das diversas personalidades. Os processos posteriores a 1945 constituem uma fonte histórica nova, geralmente de primeira importância.

Association (L') nationale de la recherche technique (A. N. R. T.) et la documentation, p. 489-493.

Criada em 1953, a «Association nationale de la recherche technique (A. N. R. T.)» agrupa a quase totalidade dos organismos de investigação profissional e de numerosos laboratórios públicos e privados (ou seja 380 membros). Objectivos (desenvolvimento da investigação técnica), meios (comissões e publicações). Comissão «Documentation».

— 10 (1): Paris, Janeiro 1965.

SORIANO, Marc — *Les thèmes de la littérature de jeunesse en France depuis la 2e guerre mondiale*, p. 1-10.

Enumeração dos diversos factores que têm influência sobre a produção de livros para a juventude: concentração de empresas, alargamento do público infan-

til, desenvolvimento dos meios audio-visuais, interesse crescente dos educadores, dos investigadores e pais pela literatura infantil, influência da 2.^a guerra mundial. Estudo das características da produção actual: desenvolvimento das obras de vulgarização, renovação dos albuns para as primeiras idades (albuns do Père Castor), problema do maravilhoso sucesso dos romances para os primeiros leitores, aparecimento duma corrente de informação objectiva perante a abundância dos romances, muitas vezes artificiais, destinados aos jovens de 11 a 15 anos. Conclusões. Bibliografia.

DUPRAT, Gabrielle — *La nouvelle du bibliothèque Muséum national d'histoire naturelle*, p. 11-12.

A Biblioteca do Museu Nacional de História Natural, em instalações aca-nhadas desde há muito, foi enfim transferida em 1963 para edifícios novos, dentro do Jardim das Plantas. Instalações técnicas. Construção das salas de consulta. Construção de depósitos. Ligações entre os dois edifícios.

DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA

DIREITO

REVISTA DE DERECHO PRIVADO, Dezembro de 1964: Madrid, Editorial Revista de Derecho Privado.

p. 1110-1118 — Recensiones.

Recensões e fichas analíticas de artigos de revistas, notas bibliográficas e de livros sobre direito privado.

MAUNZ-SCHRAFT — *Das Selbstverwaltungsrecht der Sozialversicherung-Kommentar*, 1-10: Berlin, 1951.

Resumos e recensões de todas as obras, artigos, etc., que interessam ao direito do trabalho e previdência, na Alemanha e outros países.

Folhas soltas, periódicamente substituídas e actualizadas.

ECONOMIA E FINANÇAS

BOLETIM DO GABINETE DE DOCUMENTAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA ALEMÃ, 47: Lisboa, Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Dezembro de 1964.

p. 13 — Aus den Zeitschriften — Revistas.

Resumos de artigos de publicações periódicas sobre desenvolvimento económico. Textos em alemão e português.

TÉCNICA ECONÓMICA, 11 (10-12): Madrid, Outubro-Dezembro, 1964.

p. 354 — Libros y revistas.

Recensões de artigos sobre previsão económica, economia da empresa, administração da empresa, custos e contabilidade marginais, regularização e análise de balanços, investimentos, programação económica da empresa, gestão, etc.

ENGENHARIA E INDÚSTRIA

A INDÚSTRIA DO NORTE, 115 (539): Porto, Associação Industrial Portuense, Novembro 1964.

p. 59-63 — O que há de novo para a indústria.

p. 67-70 — Livros e revistas.

Resumos e análises de livros e artigos sobre a indústria e assuntos correlativos.

ANTÓNIO PORTOCARRERO

*

Artigos publicados em jornais sobre assuntos de particular interesse para bibliotecários e arquivistas:

SANTANA MOTA — *Também os livros portugueses devido a dificuldades cambiais quase desapareceram do Brasil*, in «Diário Popular», 16-Janeiro-1965.

Uma biblioteca... sem livros, in «Diário Popular», 20-Janeiro-1965. (Referência ao novo edifício da Biblioteca Nacional de Lisboa).

JORGE PEIXOTO — *Impressões dos E. U. A. Crise de Biblioteconomia?* in «Comércio do Porto», 26-Janeiro-1965.

Editorial. Ao serviço da cultura, in «Diário do Norte», 4-Fevereiro-1965.